



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CAMPUS: Cajazeiras			
CURSO: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas			
DISCIPLINA: Libras		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
PRÉ-REQUISITO: Não Requer			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [ ] Optativa [x ] Eletiva [ ]		SEMESTRE/ANO: 01/2026	
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 50h	PRÁTICA:	EaD¹:	EXTENSÃO:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3h			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h			
DOCENTE RESPONSÁVEL: Ramon da Silva Santana			

EMENTA
--------

Esta disciplina se propõe a apresentar os pressupostos teóricos - históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – a qual se constitui como sistema lingüístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, contribuindo para a formação do professor de Educação Infantil e Anos Iniciais no contexto da Educação Inclusiva.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/COMPONENTE CURRICULAR <i>(Geral e Específicos)</i>
---

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional e social dos alunos surdos e o desenvolvimento para a habilidade de utilização do sistema lingüístico da Libras.

Objetivos Específicos:

Identificar a linguagem utilizada pelo surdo usuário da Libras;

Promover conversação em língua brasileira de sinais;

Analisar o processo de aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para o surdo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
-----------------------

Alfabeto manual; Números Cardinais, Ordinais e para Quantidade; Dias da Semana; Advérbio de Tempo e Frequência; Pronomes; Verbos; Ano Sideral; Ambientes de Estudo; sinais referente ao contexto de sistemas de tecnologia; Lei 10.436 de 24 de abril de 2002; Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005; Aspectos da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas. A Língua de Sinais Brasileira; Linguagem e Língua; Aspectos lingüísticos da Libras.; Legislação: acessibilidade,

reconhecimento da LIBRAS, inclusão e os direitos da pessoa surda; Educação do surdo no Brasil e no mundo; Cultura e Comunidades Surdas.

### METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão realizadas através de aulas expositivas, dinâmicas de grupo, conversação em Língua Brasileira de Sinais, dinâmica envolvendo expressão facial e corporal, leitura e interpretação de textos; debates; dramatizações, projeção e análise de filmes e pequenos vídeos com diálogos, socialização de trabalhos individuais, em grupo e seminário.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares<sup>2</sup>
- Outros<sup>3</sup>

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

*(Especificar quantas avaliações e formas de avaliação – avaliação escrita objetivo, subjetiva, trabalho, seminário, artigo, etc. - para integralização da disciplina/componente curricular, incluindo a atividade de recuperação final.)*

A avaliação será realizada por meio de prova escrita e a realização de atividades de conversação em libras em sala de aula e a elaboração de alguns vídeos criados pelos alunos.

Para a nota de N1 (5 pontos de atividades e 5 pontos de prova): atividades + prova; N2 (5 pontos de atividades e 5 pontos de prova): atividades + prova; Nf (10 pontos): Prova.

### ATIVIDADE DE EXTENSÃO<sup>4</sup>

### BIBLIOGRAFIA<sup>5</sup>

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – LIBRAS. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001. MOURA, M. C. de. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. São Paulo: Revinter, 2000. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Lingüísticos. São Paulo: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARRETEIRO, R.; BELMIRO, P. Lubrificantes e lubrificação industrial, Editora Interciência, 2006. RIBEIRO, J. L. D.; FOGLIATTO, F. S. Confiabilidade e Manutenção Industrial. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009. LAFRAIA, J. R. B. Manual de Confiabilidade Manutenibilidade e Disponibilidade. Editora Qualitymark, 2008. CABRAL, J. P. S. Organização e Gestão da Manutenção: dos Conceitos à Prática. 6. ed. Editora Lidel, 2006. GONÇALVES, E. Manutenção Industrial: do Estratégico ao Operacional. Editora Ciência Moderna, 2015.

### OBSERVAÇÕES

*(Acrescentar informais complementares ou explicativas caso o docente(s) considere importantes para a disciplina/componente curricular)*

- 1 Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapassem os limites definidos em legislação.
- 2 Nesse ítem o professor deve especificar quais softwares serão trabalhados em sala de aula.
- 3 Nesse ítem o professor pode especificar outras formas de recursos utilizadas que não estejam citada.
- 4 Nesse item deve ser detalhado o PROJETO e/ou PROGRAMA DE EXTENSÃO que será executado na disciplina. Observando as orientações do Art. 10, Incisos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, da Instrução Normativa que trata da construção do **Plano de Disciplina**.
- 5 Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ramon da Silva Santana, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/03/2026 09:34:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 843377  
Verificador: 91acdfa5b  
Código de Autenticação:



Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CAJAZEIRAS / PB, CEP 58.900-000  
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3532-4100